

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2020



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**29**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

*A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.*

*Foucault and Sexuality in Antiquity*

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

*CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA*

Miguel Ángel Novillo López

### 53 ESTUDOS

#### ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

*OS RELEVOS DE LACHISH*

*O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib*

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

*GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT*

*OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA*

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

*THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI*

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME  
FROM GRECO-ROMAN EGYPT  
*O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO*  
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS  
Testemunhos de Pausânias e Plutarco  
*THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS*  
*Testimonies from Pausanias and Plutarch*  
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES  
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:  
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'  
*A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:*  
*O bom agricultor das instruções agrícolas romanas*  
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)  
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO  
*THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)*  
*IN THE ROMANIZATION PERIOD*  
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:  
*Storytelling* mitológico e reino encantado  
*SAKURA IN MYTHLAND:*  
*Mythological storytelling and wonderland*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo

## **271 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT  
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts  
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE  
Por Paul K.-K. Cho  
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:  
A perspectiva de J. G. Manning

*Elisa de Sousa*

305 ROMA NOSSO LAR:  
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

*Ália Rodrigues*

### **313 RECENSÕES**

*REVIEWS*

### **419 IN MEMORIAM**

### **425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS



não convencional dos temas em estudo, o que, de resto, confirma o *virtuoso* das intervenções que este A. tem desenvolvido ao longo da sua vida no domínio da recepção dos clássicos.

O volume não está isento de duas pequenas irregularidades: a folha de rosto surge com uma anomalia no slogan da colecção em que a investigação está inserida e as notas que aparecem ao final da obra recuadas para rodapé facilitariam a leitura ininterrupta do texto sem prejudicar a mancha gráfica. De resto, o volume abre com uma valiosa cronologia e um índice de ilustrações e ao final contempla três índices remissivos. O texto vai oportunamente acompanhado de aturados anexos visuais (mapas, fotografias e reconstituições) que facilitam a interpretação. O público em geral e os especialistas tirarão grande proveito da leitura de um livro estimulante que repensa o debate em torno da projecção social, política e fenomenológica do sujeito antigo dentro das esferas social e artística do seu tempo.

**Sílvia Catarina Pereira Diogo**

*ARTIS-IHA, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**VINCENT GABRIELSEN et CHRISTIAN A. THOMSEN eds.** (2015), *Private Associations and the Public Sphere. Proceedings of a Symposium held at the Royal Danish Academy of Sciences and Letters, 9-11 September 2010*. (Scientia Danica, Series Humanistica 8, volume 9), Copenhagen: Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskab, 239 pp. + 22 pls. ISBN 978-87-7304-389-9. (300 DKK).

Estas actas de colóquio estão inseridas no arranque do *Copenhagen Associations Project*, e representam uma exploração inicial do tema das associações voluntárias no Mundo Grego com diferentes abordagens e com enfoque especial no discernir dos limites, ou da ausência destes, na forma como operam elas em relação com a *polis* e o estado nos Períodos, fundamentalmente, Helenístico e Imperial. Embora não esteja subdividida em partes, os ensaios estão organizados segundo uma lógica geográfica, começando por Atenas, passando pela Ásia Menor e terminando com o Egipto Ptolemaico. Na introdução, os organizadores do volume apresentam um conjunto de critérios temporários, a rever pelo projeto, para discernir e definir o conceito de associação, uma organização que se inscreve e abre um “quarto espaço” (além do poliade, privado e sagrado), não propriamente estatal (mas não necessariamente privado, como se verá), nas comunidades gregas. Além de reverem introduzirem brevemente a valorização historiográfica deste objeto, e oferecerem uma curta síntese dos artigos, os editores listam também a bibliografia fundamental.

Ilias Arnaoutoglou abre o conjunto com “Cult Associations and Politics: Worshipping Bendis in Classical and Hellenistic Athens”, um ensaio de estado da questão que rascunha este culto em Atenas, as suas associações e a documentação para o seu estudo. Ilias apresenta o que se sabe das origens da divindade e do seu culto, cuja importação e integração na configuração panteónica ática é explicado pela procura de legitimidade da implantação ateniense na Trácia no século V a. C. Segue-se uma análise do corpo documental epigráfico relacionado com as associações, que permitem desenhar o fundamental da suas organizações, histórias e relações com a cidade. Em “Philosophical Schools in Athenian Society from the Fourth to the First Century BC: An Overview”, Mattias Haake introduz

a História e a Sociologia dos movimentos filosóficos em Atenas enquanto associações em diálogo com a *polis*. As escolas são abordadas não pela ideologia, mas primeiramente enquanto instituições, organizações, factos sociais, coletividades com dinâmicas historiáveis e com identidades discerníveis. São apresentadas as problemáticas do seu reconhecimento legal e conceptual, das suas estruturações autónomas, aproximações e divergências com os modelos contemporâneos de associações, relações com a História Política de Atenas, e uma extensa bibliografia sobre o tema. Haake termina traçando um verdadeiro programa para uma História Social das escolas filosóficas no Mediterrâneo Antigo.

Segue-se María Paz de la Hoz que, com “Associations of Physicians and Teachers in Asia Minor: Between Private and Public”, explora como, para a geografia escolhida e, maioritariamente, para o Período Imperial, as funções e utilidades sociais das organizações iátricas e pedagógicas operam questionando a dicotomia conceptual enunciada. Para isso, explora o associativismo laboral desdobrando uma série de outras oposições (pp. 94-95) que entre *polis* e organizações de indivíduos podem se estabelecer, recorrendo fundamentalmente à documentação epigráfica. São assinaladas as características específicas destas associações, algumas divergências com a prática noutras áreas do Império, e as dinâmicas sociais e políticas que movem as pertinências da participação e patrocínio, entre estado e indivíduo. Como o título indica, “Newly Published Documents concerning Cult Associations in the Black Sea”, de Alexandru Avram, o estudo seguinte é um curto comentário a cinco inscrições originárias de Tanais, Tomis e Istros, em que o Autor discute os contextos e as edições do material oferecendo, no quinto documento, uma nova reconstrução. Stéphanie Maillot, em “Foreigners’ Associations and the Rhodian State”, apresenta um modelo convincente dos incentivos e da dinâmica social que oferecem às associações um papel integrador de estrangeiros na *polis*, com base na documentação local. Após rever brevemente as definições, categorias, historiografia do problema, e as abordagens que discernem o objeto, traça as primeiras consequências (em contraste com o caso de Delos), nomeadamente no cariz multicultural da sociedade e das associações que dela emergem. A análise da organização interna remete para similitude dos modelos da *polis* e seus valores, por vezes evocando peculiaridades Ródias, quer nos títulos, quer no entrelaçar da lei e dos estatutos metecos. Esta emulação, em que cidadãos e estrangeiros convivem, abre caminho para a vida cívica em conjunto, permite a participação dos segundos em direitos de propriedade, em contribuições para a cidade, e media com estabilidade as relações entre grupos. Em “L’État intervint peu à peu: State intervention in the Ephesian ‘Bakers’ Strike”, de Jonathan Perry, é apresentado o famoso decreto descoberto na Manganésia no final do séc. XIX que ameaça os padeiros de Éfso, então, em convulsão. Perry apresenta o texto e a sua tradução, comenta as edições anteriores, revê as principais leituras e controvérsias do documento. Em seguida apresenta a sua tese: um decreto que se inscreve no discurso político dirigido aos associados, com vista a deslegitimar os líderes do colégio que estariam no centro da querela, um caso em que a *polis* faria uso das dinâmicas associativas para controlar e organizar o trabalho, num registo aproximável ao corporativismo fascista. O ensaio seguinte, “The community of Pastoral Epistles – A Religious Association” de Korinna Zamfir, considera as duas cartas a Timóteo e a carta a Tito para discernir as proximidades e divergências entre a comunidade cristã a que são endereçadas, os modelos paulinos e as fórmulas associativas gregas. Zamfir contrasta as funções, cargos, titulação, organizações e dinâmicas internas, membros “associados” e suas características, assim como as relações que a doutrina permite supor com a *polis*. Conclui-se que a similitude inevitavelmente deve à emulação dos modelos em que se desenvolve, mas

também que há diferenças claras, inclusive para com comunidades paleocristãs anteriores: apresenta uma maior aproximação à manutenção da ordem política e social dentro e fora da comunidade.

A obra conclui com quatro ensaios focados no Egipto Ptolemaico. Matt Gibbs, em “The Trade Associations of Ptolemaic Egypt: Definition, Organization and their Relationship with the State”, contrasta os modelos gregos com as fontes das associações comerciais egípcias, maioritariamente papirologicas e burocráticas. Não diferindo muito nas definições e critérios, Gibbs reconhece alguma emulação de titulação nas organizações internas, mas num modelo que permanece grego, e uma relação com o estado que interessava a querelas de propriedade, algum controle sobre o seu funcionamento e reconhecimento de validade legal dos contractos internos. Em “Ethnic *Koina* and *Politeumata* in Ptolemaic Egypt”, de Thomas Kruse, o foque é colocado na comunidade judaica de Heracleópolis, que terá se organizado em torno de um *politeuma*, cujas competências legais, executivas e judiciais, de acordo com a documentação extante, em muito extravasam o esperado de uma associação voluntária local (ultrapassava a cidade) ou étnica (podia envolver não-judeus) e aproximam-se de um corpo político quase-estatal ou integrado no estado. Kruse refuta a tese de Bradely Ritter, extensivamente, demonstrando que não se tratava de um corpo político de Heracleópolis, compara com outros *politeumata* do Egipto e com organismos similares no Chipre, e argumenta por uma origem nas guarnições militares ptolemaicas, às quais certos privilégios de auto-governo e integração na governação podem explicar as dinâmicas exercidas pelo caso em estudo. Segue-se Dorothy Thompson, com “The Ptolemaic *Ethnos*”, que continua o debate da organização interna do Egipto, distinguindo o uso do termo *ethnos* como categoria para a tributação em torno do qual se podem ter organizado membros de ocupações laborais e categorias sociais, do uso moderno, que nos remete novamente para os *politeumata*. O volume termina com “Courting the Associations: Cooperation, Conflict and Interaction in Roman Egypt”, de Philip Venticinque, que analisa as associações egípcias durante o Período Imperial, confrontando as fontes literárias com a documentação papirologica. O Autor chama a atenção para o papel de mediação que as associações ocupam, mobilizando esforços e representando interesses comuns dos associados, com os quais os poderes locais têm de saber lidar. Segue-se um índice geral e um índice de fontes citadas.

Embora este volume não procure ser uma introdução ou uma síntese de referência, representa um contributo particularmente completo de ensaios estimulantes. Alguns trabalhos, além de exploratórios, e alguns acabam por operar estados da questão para os casos, tipos e contextos tratados. A maioria remete para extensas e completas bibliografias e discussões sobre a historiografia das dinâmicas associativas em confronto, embora necessariamente resvale em alguma repetição nos discursos das definições e categorias que iniciam os ensaios. Mas nem todos coincidem nos prognósticos e conclusões: precisamente o carácter “em construção” da conceptualização permite refletir sobre as associações, na diversidade deste campo de estudo, com as diferentes formas de pensar o problema e os limites das fórmulas para o historiar, mostrando esta obra ser muito mais que um relance de dinâmicas em caso de estudo.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---

U LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA